

Meio: Jornal Mensageiro de Bragança

Data: 12 de Dezembro 2013

2 // DESTAQUE

// Freixo de Espada à Cinta

Fotos: AGR e FP

“Acabaram-se as grandezas”



Maria do Céu Quintas
Idade: 50 anos
Profissão: Bancária

Freixo de Espada à Cinta iria entrar para a história de qualquer maneira. Ou José Santos cumpria um inédito terceiro mandato ou o povo escolhia, pela primeira vez, uma mulher para presidir aos destinos do concelho. A opção recaiu na segunda hipótese. Maria do Céu Quintas ainda está a apalpar terreno mas sabe bem o que quer. E falou em primeira mão ao Mensageiro...

“Novo cemitério é prioritário”

MB.: Em termos de obra, não haverá muito mais a fazer...

MCQ.: Não, a obra aqui será tentar recuperar o centro histórico. É onde temos de apostar. E mais umas coisas, como o cemitério. Isso é prioritário. Não concordando com o que estava a ser feito, tive de parar com o projeto inicial, que seria à volta do cemitério e não iria resolver o problema. Iam ter de ser adquiridas cerca de 30 parcelas à volta do cemitério atual. Isso não estava feito. Havia uma única casa comprada e parte de um terreno.

MB.: Então foi das primeiras medidas executivas que tomou?

MCQ.: Sim, desistimos dessa parte da candidatura e o cemitério irá para outro sítio.

MB.: Para onde?

MCQ.: Teremos de adquirir um terreno ali próximo. É um processo mais simplificado pois não temos de negociar trinta parcelas diferentes.

● Maria do Céu Quintas é a segunda mulher a assumir a presidência de uma Câmara Municipal no distrito de Bragança

Mensageiro de Bragança: Um mês e meio depois de tomar posse, o que mais a surpreendeu?

MCQ.: A reação das pessoas. Só por isso já valeu a pena vir para aqui. A satisfação na cara das pessoas de estarem ‘libertas’. Sabia que havia vontade de mudança. Sempre falei muito com as pessoas. Abriam-se comigo.

MB.: Como chegou até aqui? Como decidiu candidatar-se e entrar nesta aventura? Foi difícil tomar essa decisão?

MCQ.: Não. Se dissesse que a Câmara nunca me passou pela cabeça estaria a mentir. A Câmara passa-me pela cabeça há muito tempo. Para quem goste de lidar com as pessoas e trabalhar para os outros, é o local ideal. Isso é o que eu gosto de fazer, servir os outros.

MB.: Quando decidiu avançar?

MCQ.: Quando o anterior candidato, o

Eng.º Morgado, decidiu que já não o queria ser. Sempre entendi que ele deveria continuar. Ele entendeu que não, tinha as razões dele.

MB.: Agora que já passou um pouco o rebulício pós-campanha, o que espera dessa convivência?

MCQ.: Vai correr bem. Disse-o no dia da tomada de posse e continuo a dizê-lo. A Assembleia Municipal, como órgão deliberativo, tem um papel fiscalizador. O que eu espero é que exerça esse papel, em prol do desenvolvimento de Freixo. Nem quero sequer saber se o fez no passado ou não. E nem me passa pela cabeça que não seja essa a sua ação.

MB.: Enquanto vereadora, tinha conhecimento em pleno das contas da Câmara?

MCQ.: Sim. Mas a situação financeira do município é preocupante e temos de o di-

zer com frontalidade e sem rodeios. Assim que tomei posse, fiz questão de tentar saber a real situação financeira que ia herdar. Os números de que se falava já eram preocupantes. Em julho estava já assumido pelo anterior presidente da Câmara que a dívida eram 17,6 milhões de euros. Quando cheguei solicitei aos serviços que me informassem do valor da dívida e ultrapassa os 19 milhões. Embora também tenha a informação de que o município teria de receber 690 mil euros.

MB.: Estamos a falar de dívida total, em todas as suas maturidades?

MCQ.: Sim, um levantamento feito a 18 de outubro. Logo no dia 21 recebi um ofício do Presidente da Assembleia Municipal a solicitar informação sobre a situação financeira do município à data da minha tomada de posse. A secção de contabilidade apresentou-me essa informação por escrito e foi

transmitida ao Presidente da Assembleia.

MB.: E são os tais 19 milhões de euros?

MCQ.: Ando nos 19 milhões e depois temos os 690 mil euros a receber.

MB.: Qual o ponto de situação do PAEL (Programa de Apoio à Economia Local)?

MCQ.: Foi visado pelo Tribunal de Contas (TC) no dia 26. Já estava aprovado mas faltava o visto do TC. No entanto, são dois processos. O PAEL e o Plano de Reequilíbrio Financeiro. No dia 26 de outubro tivemos a comunicação do TC de quer tínhamos o processo já visado. Agora espero que o dinheiro seja disponibilizado a tempo de proporcionarmos aos nossos fornecedores um Natal mais desafogado.

MB.: Qual o montante do PAEL?

MCQ.: Cerca de quatro milhões de euros. Não sei porque demorou tanto tempo a ser aprovado. Agora, desde que cheguei aqui fiz



CONSULTAS GRÁTIS DE OPTOMETRIA

Mogadouro: 16/12/2013

Miranda do Douro: 16/12/2013

Vinhais: 23/12/2013

Bragança: Rua Almirante Reis, nº 20-22, 1º Andar 5300-077
Tel: 273 331 323

Miranda do Douro: Rua 1º Maio, nº 17, R/ch 5210-191
Tel: 273 432 301

Mogadouro: Avenida do Sabor, 55
5200-189 Mogadouro
Tel: 279 348 070

Vinhais: Largo do Arrabalde, nº 5, R/ch 5320-318
Tel: 273 772 090

tudo, mas mesmo tudo, para que fosse desbloqueado. No entanto, o Programa de Reequilíbrio Financeiro ainda não foi visado pelo TC porque havia um problema com as cláusulas dos contratos com os bancos que o TC não estava a aceitar. Mas o problema está em vias de resolução.

MB: Quer dizer que há um desafio para os próximos tempos?
MCQ: A diferença é que transferimos dívida a curto prazo para longo prazo.

MB: Então como pensa baixar a dívida?

MCQ: Temos de cortar no que for possível e acabaram-se as grandes. Temos de trabalhar com o nosso pessoal. Não podemos andar a entrar em grandes coisas.

MB: Já teve alguma surpresa com dívida que lhe tivesse surgido sem que contasse com ela?
MCQ: Aqui não encontramos faturas em caixotes, mas porque há um PAEL. Mas apareceu alguma coisa. Uns juros, de cerca de 300 mil euros, de que não estávamos à espera.

MB: Havia ajustes diretos privilegiando determinadas empresas?

MCQ: Não me vou pronunciar sobre isso.

MB: Vai ter de haver redução de pessoal?

MCQ: Só no quadro da Câmara há 141 funcionários...

MB: No primeiro mandato do anterior presidente, cerca de 30 contratos a termo não foram renovados...

MCQ: Também há contratados.

A Câmara está impossibilitada de meter seja quem for.

MB: Há a necessidade de redimensionar o número de trabalhadores?

MCQ: Há um compromisso, no âmbito do Reequilíbrio Financeiro, de uma redução de dois por cento.

MB: Tendo em conta a dimensão do município e dos recursos financeiros disponíveis, qual seria o quadro ideal?

MCQ: Não estou a dizer isto para meter medo a ninguém, pelo amor de Deus, mas do que já se ouve há algum tempo, o quadro ideal rondaria as 80 pessoas, comparando com câmaras semelhantes.

MB: Mas a redução de despesa passa por uma reformulação de utilização destes espaços? Seja das piscinas, do pavilhão multiusos?

MCQ: O Multiusos servirá para muita coisa menos para aquilo que está a servir. A feira vai ser mudada. Terá de vir para o centro da vila para toda a gente poder usufruir dela. O multiusos pode ser aproveitado para outras coisas. Para o que estava a ser, não.

MB: Há investimentos previstos para o concelho, por exemplo, na agricultura?

MCQ: Pelas informações que tenho, estão a apostar muito na amêndoa.

MB: Será possível criar uma central de compras, por exemplo, de amêndoa aqui no concelho de Freixo?

MCQ: É uma possibilidade. Já há algumas conversas.

■ António G. Rodrigues
■ Francisco Pinto



“Eventos terão de ser direcionados para os visitantes espanhóis”

MB: No seu discurso de tomada de posse falou na necessidade de apostar na agricultura, no turismo e de solidificar as relações com Espanha. Serão essas as grandes apostas deste mandato?

MCQ: Sim, tem de ser. São quem temos mais próximos e quem vem com mais facilidade. Tenho um bom relacionamento pessoal com a maioria dos ‘alcaides’ vizinhos, assim como tenho com os presidentes de Câmara de Mogadouro e de Moncorvo. Com dois ayuntamientos vizinhos já temos parcerias, que são a Sociedade Congida La Barca e um posto de turismo fronteiriço, com Saucelle. Até está fechado mas vamos reabri-lo. Já falei com o alcaide de Saucelle e as coisas vão andar para a frente.

A Congida La Barca proporciona os passeios de barco no Douro Internacional mas também precisa de uma nova dinâmica. Aos nossos vizinhos espanhóis iremos propor a realiza-

ção de intercâmbios diversos, bem como a realização da feira transfronteiriça. Além disso, todos os certames são direcionados para os espanhóis. Tudo faremos para atrair os nossos vizinhos. Para maio já está previsto mais um programa gastronómico. Vão ser as jornadas do bacalhau.

Para além disso, notámos uma coisa curiosa. Não há na toponímia de Freixo qualquer referência a Espanha. O mesmo não acontece do outro lado da fronteira, onde quase todas as localidades têm uma referência a Portugal. A nossa intenção é propor à comissão de toponímia que em Freixo haja uma referência a Espanha num lugar de destaque. Tencionamos dar um nome a uma rua ou um largo.

MB: Haverá condições para continuar a apostar no motocross?

MCQ: Tentarei ajudar naquilo que nos for possível para manter a prova.

“Viveu-se de fachada”

MB: O anterior presidente continua a ser uma figura ativa no dia a dia de Freixo, estando ligado a empresas e associações do concelho. Como se fará esse equilíbrio?

MCQ: Mantenho boa relação com toda a gente. O problema que existia é que havia uma mistura muito grande. Já ninguém sabia se era da cooperativa, da Santa Casa ou da Câmara. Cada um tem de saber qual o seu sítio e as suas funções. A Câmara dar o seu apoio mas só até onde pode ir.

MB: Como é que o concelho mais pequeno do distrito chega a este nível de endividamento?

MCQ: Porque se viveu muito de grandeza e de fachada, como no resto do país.

MB: Mas já o anterior executivo se queixava da situação que herdou...

MCQ: Sim, toda a gente sabe que herdou uma situação financeira já muito má, com cerca de 11 milhões de euros de passivo. Mas quem vem para uma casa destas deve tentar resolver o que está mal, não pôr as coisas ainda pior. Ao vir para aqui, assumo a dívida que está cá. Agora vou tratar de arranjar mais? Não posso. Até porque com a dívida que esta Câmara tem, estamos num colete de forças.

MB: O que pensa fazer do edifício das piscinas, uma vez que o município não tem dinheiro para suportar a sua manutenção?

MCQ: Sim, é muito dispendioso. Mesmo estando a piscina fechada, a conta mensal da eletricidade ronda os cinco mil euros por mês. E não estamos a gastar gás. Terá de se fazer uma remodelação. Se quisermos ter a piscina aberta temos de gastar lá dinheiro primeiro.

HORÁCIO CORREIA
CLÍNICA OFTALMOLOGICA

BRAGANÇA – Av. Sá Carneiro
Edifício Translande, 1.º Andar, Sala P
Telef.: 273 324 324 | Telem. 913 099 979

Temos a tecnologia mais avançada para o diagnóstico e tratamento da **RETINOPATIA DIABÉTICA**

RETINOGRÁFIA e ANGIOGRÁFIA DIGITAL
– rastreio de retinopatia diabética
– diagnóstico e orientação terapêutica

TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA
(Spectral Domain OCT - Cirrus Zeiss Meditec)
– estudo do edema macular diabético

LASER ARGON
– tratamento de retinopatia diabética

INJEÇÕES DE ANTI-ANGIOGÉNICO
– tratamento do edema macular diabético
– coadjuvante no tratamento de retinopatia diabética proliferativa

MACEDO DE CAVALEREIROS
Lg. Manuel Pinto de Azevedo, 1
Tel: 278 428 282

MIRANDA DO DOURO
Rua 1.ª de Maio n.º 17
Tel: 273 432 301

TORRE DE MONCORVO
Rua 1.ª de Dezembro n.º 5
Tel: 279 252 250

MOGADOURO
Av. N.º Sr.ª do Caminho n.º 444
Tel: 273 342 291

VINHAI
Rua José Morais Sarmento n.º 136 r/c dt.º
Tel: 273 771 345

CHAVES
Largo do Arrabalde n.º 63/69
Tel: 276 415 601